

I - UMA OBRA COLETIVA DE HISTÓRIA DO BRASIL

José Roberto do Amaral Lapa

Dois motivos, preliminarmente, tornam difícil uma "recensão" desta obra coletiva, cujo primeiro volume a Difusão Européia do Livro acaba de lançar, sob o título de "História Geral da Civilização Brasileira" (1): primeiro, o fato de a obra em consideração ter sido apenas iniciada, isto é, dado a lume o primeiro volume do I tomo, quando o seu plano prevê um total de três tomos para quatro volumes; segundo, por tratar-se de uma obra de equipe, à qual concorrem cientistas, cujo campus, em alguns casos, e mesmo especialização, exigem do comentador uma vasta informação científica que, com escrúpulo e honestidade, confessamos não possuir para a profundidade das reflexões que os capítulos desta obra sugerem.

Não obstante tais deficiências muito nossas, poderemos arrolar algumas ponderações de ordem geral, principalmente no que assiste aos interesses do historiador e às implicações históricas.

E' de louvar-se a iniciativa da editora que houve por bem confiar a um grupo de cientistas uma tarefa que, até certo tempo atrás, permanecia inédita no Brasil. Comentando a direção da mesma ao prof. Sérgio Buarque de Holanda, mostrou inteireza de propósitos em pautar esta nova coleção dentro do critério que presidiu iniciativas semelhantes na Europa, ou sejam a História Geral das Civilizações e a História Geral das Ciências que contam com edições brasileiras, efetivadas pela mesma editora.

Já vamos, portanto, e esta iniciativa é sintomática nesse sentido, alcançando a compreensão das exigências técnicas e científicas que pesam em nossos dias sobre o trabalho dos historiadores, os quais por mais distantes que se situem da historiografia, têm, entretanto, que reconhecer tanto teórica quanto praticamente, ser-lhes vedado o trabalho isolado ou sob regime de segregação, sem o intercâmbio de idéias, de interpretações e mesmo sistematizações que dão perspectivas inteiramente novas à compreensão e à metodologia da História. Eis porque podemos aplaudir uma realização como esta que, até pouco tempo atrás, seria trabalho de um só fautor, o qual por mais formidando nesse informativo que possuísse, por maior capacidade de trabalho de que fôsse portador, por excepcionais condições intelectivas que tivesse, não faria uma história geral dentro dos princípios e da intransigência científica a que chegou a especialização em nossos dias.

Assim, o subsídio das ciências sociais foi tão grande à História que as suas perspectivas se dilataram sob a possibilidade de compreensão de certos momentos ou de toda uma idade histórica que, sem os esquemas e as leis e a metodologia que o historiador pôde receber em intercâmbio com sociologistas e economistas, por exemplo, seria bem maior a confinidade de suas interpretações no processo de entendimento.

A verdade é que em um país, onde não se pode desconhecer a quase-ausência (para sermos muito condescendentes) de um pensamento histórico, mercê da ignorância da teoria da História em suas leis, objetos, princípios, etc., além de todos os seculares males da informação de segunda mão que vimos com tanto zelo mantendo, dos esforços de interpretação que mais permanecem no cotejo ou esposando avelhantado método chamado histórico, e por isso documental em tudo e por tudo, até mesmo no desprezo às fórmulas e sistemas que muito viriam auxiliar o trabalho científico do historiador, o lançamento desta obra assume uma inegável importância. Ela confirma a grande possibilidade da recíproca colaboração que pode e deve existir entre o historiador e os demais cientistas principalmente aqueles que aceitamos chamar de sociais. Mostra-nos também, a realidade da especialização como ingente na "civilização moderna", representando mesmo, em certo sentido, uma questão de supervivência para os dirigentes, tanto na política, na administração, como nas ciências.

E' evidente que nas atuais condições dos estudos históricos no Brasil, diante do que se fez e do que há por fazer, seria praticamente impossível uma obra de especialistas em história econômica, política, religiosa ou das ciências, das artes, etc., a qual seria ideal para a compreensão de nossa realidade histórica, mas se quedaria sem ação diante de um mar de documentos ainda não singrado, de assuntos gerais inexplorados, de personagens não estudados ou de proporções deformadas, de momentos não ou mal compreendidos, etc., etc..

Aliás, a nosso ver não corresponde exatamente à realidade chamar este trabalho de obra de especialistas. Mesmo se considerarmos as especializações de natureza, elementos ou campos científicos inteiramente diversos, como diversas são, por exemplo, as ciências que colaboram para esta visão global no tempo, de nossa "civilização", e ainda como diversas podemos aceitar, e aqui dentro da História propriamente dita, as especializações sejam de periodistas, historiadores regionais ou ainda aqueles versados em assuntos e episódios monográficos, a verdade é que, pela informação que deduzimos, alguns dos colaboradores não chegaram, a rigor, a especializar-se em nenhum dos assuntos aqui tratados o que no caso não desabona de maneira nenhuma a sua conduta intelectual e científica, embora entretanto, nos coloquem na dificuldade de apontar a obra como resultante de uma equipe de especialistas.

Dessas reflexões poderia ocorrer, naturalmente, uma suposição teórica de condições que haveriam de comprometer seriamente a obra. Entretanto, pelo menos neste primeiro volume, tal ameaça foi muito afastada, pois a coordenação logrou evitar o falecimento do nexos causal, da visão conjunta da multilateralidade dos fatos e momentos históricos, e ainda mais da continuidade histórica que, embora prevista na intitulação dos tomos e dos temas, poderia acabar retalhada em monografias que, como aventamos, comprometeriam a História Geral que se pretendeu.

Por outro lado, confessamos ainda prematura qualquer positiva afirmação nesse sentido, desde que o juízo crítico sobre esta obra só poderá ser completo, quando completa ela estiver.

SrB4
Pt 104 ex 14

60/06/29
Livro do Povo

Livro do Povo, Cps
29.06.1960